

# SUICÍDIO

a falência da razão

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

*Edição e distribuição*

**EDITORA EME**

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 📞 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

LUIZ GONZAGA PINHEIRO

# SUICÍDIO

a falência da razão

Capivari-SP  
- 2018 -

© 2018 Luiz Gonzaga Pinheiro

Os direitos autorais desta obra são de exclusividade do autor.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança”, tem um programa de distribuição de cestas básicas e patrocina, junto com a Prefeitura Municipal e outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – fevereiro/2018 – 5.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Editora EME

Ficha catalográfica

Pinheiro, Luiz Gonzaga

Suicídio: a falência da razão / Luiz Gonzaga Pinheiro -  
1ª ed. fev. 2018 - Capivari, SP: Editora EME.  
216 p.

ISBN 978-85-9544-046-3

1. Espiritismo. 2. Valorização da vida. Legião Servos de Maria.  
3. Suicídio. Vale dos Suicidas. 4. Memórias de um suicida.  
I. TÍTULO.

CDD 133.9

*Este livro é dedicado a este grande,  
forte, belo e luminoso espírito, Maria  
de Nazaré, a zelosa mãe dos suicidas.*



## MARIA DE NAZARÉ – MÃE DE JESUS CRISTO

O espírito Emmanuel ditou a Chico Xavier um retrato falado de Maria de Nazaré ao fotógrafo Vicente Avela, de São Paulo. Chico frisou que a fisionomia de Maria, assim retratada, revela tal qual ela é conhecida quando de suas visitas às esferas espirituais mais próximas e perturbadas da crosta terrestre; como, por exemplo, disse-nos ele, na Legião dos Servos de Maria, grande instituição de amparo aos suicidas descrita detalhadamente no livro *Memórias de um suicida*, recebido mediunicamente por Yvonne A. Pereira.

# SUMÁRIO

Introdução .....	9
O suicídio na visão espírita.....	15
O suicídio por amor .....	21
O vale dos suicidas .....	35
Por que alguém se suicida? .....	41
Consequências do suicídio .....	51
O suicídio pelo mundo.....	63
Suicídio involuntário .....	69
Os comitês doce-morte.....	75
Lidando com a crise.....	81
Você sabe como ajudar uma pessoa sob risco de suicídio? .....	87
Testemunhos e advertências .....	91
Suicídio e perispírito.....	107
Autorretrato de um suicida no Além.....	119
Goethe: suicídios por causa de sua obra.....	127

Eu vim para que todos tenham vida .....	135
A questão do mérito .....	141
O remédio contra o suicídio .....	147
Espiritismo: o antídoto .....	157
Maria, a zelosa mãe dos suicidas .....	167
Um minuto pelos suicidas .....	179
Recados e poemas para quem amamos .....	185
Mortos amados: lembremo-nos deles .....	193
Conclusão .....	203
Anexo: biografia de Goethe .....	207
Bibliografia .....	211



O EVANGELHO DE Jesus é um hino à vida. E a vida é o mais alto investimento de Deus na criação. Quando Jesus afirmou: eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância, referiu-se ao elevado valor que a vida tem, situando-a acima de qualquer outro aspecto no universo.

Por isso, todo aquele que atenta contra ela, seja a sua ou a de outrem, comete um crime brutal contra as leis de amor instituídas por Deus. Tudo na natureza conspira a favor da vida. Vírus e bactérias, que são os seres mais simples na escala evolutiva da biologia terrena, podem permanecer em estado latente quando as

condições de vida forem desfavoráveis durante anos até que, retornando essas condições adequadas, eles despertam do sono letárgico e reiniciam suas histórias de vida.

A vida é persistente. Uma vez criada já faz parte da eternidade. O maior presente que Deus dá aos seres que cria, e Ele jamais para de criar, é a eternidade. Somos imortais. Imortais e com sentimentos, a culminar no maior deles, o amor. Portanto, fugir da vida é simplesmente uma aventura impossível. Que se conscientize dessa verdade todo aquele que pensa em preparar emboscadas contra ela.

Devemos à vida uma admiração respeitosa, uma reverência sagrada, um cuidado delicado e vigilante a fim de que nada a perturbe. Toda vida é sagrada; Emmanuel quando fala da maternidade geradora de vida acrescenta: a maternidade é um segredo entre Deus e a mulher. A vida é a realidade mais palpável e abundante no universo. Somos herdeiros de um Deus vivo; nosso governador espiritual, Jesus, é um ser vivo; tudo que nos cerca caminha para a vida sob a forma de princípios inteligentes que se abrigam nos minerais, vegetais, animais e se promovem nos humanos.

Por qual razão alguém se acha com o direito de agredir a vida? Loucura? Desespero? Rebeldia? Seja qual for o motivo, que fique certo de que nada ou ninguém conseguirá barrá-la. Um tiro no peito não mata a vida, apenas perfura a vestimenta que a acolhe. Seja qual for o motivo que leve alguém a agredir esse patrimônio inalienável, a vida, estará apenas criando problema novo e grave, adicionando mais combustível à sua fogueira de

sofrimentos. Nesta obra analisamos o suicídio sob diversos aspectos, sempre tentando desconstruir a ideia da sua prática, enfatizando o erro fatal que é a sua realização. Existe uma preocupação por parte da espiritualidade para que atos brutais cometidos contra a vida sejam reparados. A própria Yvonne Pereira, médium e escritora brasileira já desencarnada solicitou de seu mentor, Bezerra de Menezes, a liberação de um romance no qual é narrado o seu segundo suicídio<sup>1</sup>, devido ao aumento de casos de autocídios no mundo, em todas as faixas etárias e condições sociais.

A princípio, o mentor dissera que ela, atualmente já redimida dessa mácula, não necessitaria passar pelo constrangimento de ser lembrada, exemplificada e citada como alguém que falira e sofrera demasiadamente por sua dupla queda. Mas argumentando superação, convicta de que tais menções não a fariam reviver o drama, insistiu na liberação da obra, recentemente narrada por seu obsessor à época.

Nenhuma vantagem real ou imaginária poderá advir de tal tentativa de fuga, contrária a todos os princípios éticos, morais, filosóficos e religiosos já construídos no planeta. O suicídio não é uma alternativa para fugir do sofrimento até mesmo porque o sofrimento tem um propósito na vida, ou seja, dela faz parte. Vejamos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo IX qual a sua razão:

---

1 Livro: *Leila – a filha de Charles*. Arnold de Numiers. Psicografia de Denise Corrêa de Macedo. Capivari-SP, Editora EME, 2016.

[...] a dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, portanto, quando sofrerdes, mas, pelo contrário, bendizeis a Deus todo-poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a glória no céu [...]

Quando o Mestre, há aproximadamente 2.000 anos, reportou-se ao sofrimento, não teve a intenção de fazer apologia à amargura e sim de nos lembrar da lei universal de ação e reação, causa e consequência de nossos equívocos. Evoluir implica em remendar os rasgados de nossa vida pregressa com o bordado da fé ativa e desenvolver novos conceitos a fim de que possamos ser dignos de adentrar mundos mais perfeitos. O sofrimento é a trilha pela qual nos encaminhamos através do dever retamente cumprido ao reino de Deus.

Entendamos de vez, que todos neste mundo de provas e expiações, sofrem, sejam dores físicas ou morais, ambas necessárias ao aprimoramento e à depuração do espírito. O mundo tem no sofrimento seu combustível e ele surge primeiramente das nossas imperfeições morais e, secundariamente das próprias condições do globo tais como gravidade, temperatura, instabilidades climáticas, harmonização geológica, desastres naturais, dentre outras. Mesmo o missionário que aqui chega sofre os rigores das leis físicas de um planeta inferior.

Jesus, nosso modelo de perfeição e governador da Terra, tratou o sofrimento como uma moeda de aquisição da felicidade, senão vejamos:

Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados.

Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois é deles o reino dos céus.

**Mateus, capítulo V, vv. 5, 6 e 10.**

Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o reino dos céus.

Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Ditosos sois vós, que agora chorais, porque rireis.

**Lucas, capítulo VI, vv. 20 e 21.**

Que o sofrimento, principal causa do suicídio, seja entendido e aceito como o medicamento salutar e hábil para erradicar a desesperança e o medo.

Que o existir, com todo seu cortejo de bênçãos e de belezas, seja capaz de, definitivamente, elevar o espírito ao nível de compreensão de que a vida exige a eternidade e o amor dirige e conduz os eventos da Terra. Que o suicídio possa ser erradicado de vez dos pensamentos e dos sentimentos dos povos, para que a paz se achege e faça morada em todos os corações.

Boa leitura e excelente prática.